

DOCUMENTO DE TRABALHO

UMA *COUSA* MENOS VULGAR

o 1.º concurso internacional de arquitetura em Portugal

Exposição e Livro

Apresentação sumária

Curadoria:

João Luís Marques

FUNDAÇÃO
MARQUES
DASILVA



Torquato. Templo. Do côro. Fotografia de Jorge Marçal da Silva, 1919. © Arquivo Municipal de Lisboa

UMA COUSA MENOS VULGAR

o 1.º concurso internacional de arquitetura em Portugal

Proposta de projeto para Exposição e Livro

Curadoria: João Luís Marques

Organização: Fundação Marques da Silva

O Concurso

O objeto central do projeto **UMA COUSA MENOS VULGAR** é o que tudo indica ser o primeiro concurso internacional de arquitetura realizado em Portugal, corria o ano de 1867: *Concurso do Sanctuário de S. Torquato, Guimarães*. Contar a sua história(s), a da vontade de repensar o projeto de construção de um grande Templo numa pequena vila, é propor uma longa viagem que atravessa várias geografias e tempos. Parte do Minho, norte do país, estende-se à capital, conduz-nos até ao espaço europeu da segunda metade do século XIX e conclui-se já em pleno século XXI.

Divulgado não só em Portugal, como também em França, Inglaterra e Alemanha, e com as propostas recebidas a serem expostas publicamente em Lisboa, Porto e Guimarães, este Concurso abriu um precedente. Pela primeira vez, em território nacional, a participação dos arquitetos deixava de estar condicionada a um convite prévio e estendia-se a todos os interessados, inscrevendo o território português numa dinâmica internacional. A necessidade de responder a um problema regional, surgia assim como um caminho de materialização das expectativas de afirmação e alinhamento da recém-criada Associação dos Architectos Civis Portugueses (1863) com o seu tempo, com uma certa ideia de “progresso”.

O primeiro prémio do *Concurso do Sanctuário de S. Torquato* foi atribuído à proposta *SIT 1867*, assinada por Ludwig Bohnstedt (1822-1885), um arquiteto natural de São Petersburgo, formado em Berlim, autor de projetos como a Ópera de Riga (1860), a sede do Banco da Finlândia (1876), em Helsínquia, ou vencedor de concursos como o disputado Reichstag de Berlim (1872), não construído, que virá a estabelecer-se em Gotha. Até ao final da sua vida acompanhou o lento avançar dos trabalhos de construção. Nunca veio a Portugal. Suceder-lhe-á José Marques da Silva. Em 2006, é finalmente encerrada a cúpula, já de acordo com o projeto revisto pelo casal Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva.

UMA COUSA MENOS VULGAR, expressão retirada do anúncio publicado no *Jornal da Associação dos Architectos Portuguezes*, parte de uma perspetiva de leitura transversal e contextualizada do *Concurso do Sanctuário de S. Torquato* (da sua génese, à sua implementação e análise do impacto que gerou), para abarcar a história do lugar, da construção e de todos os que, até 2006, ano em que se assinala o encerramento da cúpula do edifício, tornaram possível a sua materialização.

Trata-se de organizar um percurso expositivo no Palacete Lopes Martins (uma das casas-sede da Fundação Marques da Silva, no Porto), em 2025, para dar a conhecer as diferentes etapas da longa e complexa narrativa que acompanha e explica o Concurso e a construção deste templo dedicado ao culto a São Torcato: uma *cousa* menos vulgar! É que resgatar e reunir memórias sobre este mesmo tema, até agora dispersas por lugares tão distintos e distantes é mais do que simplesmente alinhar factos e contar uma história, é aceitar o desafio de questionar os documentos (em grande parte, ainda desconhecidos), procurar encher os vazios existentes, e encontrar formas de mostrar como se pode investigar arquitetura e apresentá-la, tornando-a compreensível para todos, no(s) seu(s) e no nosso tempo. Em suma, desenhar um espectro geográfico, temporal e disciplinar mais alargado, que densifica e confirma a relevância desta obra ‘esquecida’ na história da arquitetura portuguesa.

A reconstituição deste processo, posicionando-o no quadro mais lato da Arquitetura Portuguesa e Europeia, implica definir um antes e um depois do concurso. Isto significa identificar o papel desempenhado por cada um dos muitos protagonistas, para além do arquiteto vencedor, a quem foi encomendado um projeto e onde constam nomes como os de Luís Inácio de Barros Lima, Cesário Augusto Pinto, Joaquim Possidónio da Silva, Luís Caetano Pedro de Ávila, José Marques da Silva, Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, ou mesmo de Ilídio Araújo, o paisagista que desenha o Parque; mas também falar do contributo de outros interlocutores: os decisores locais, nas diferentes épocas, ou até o poder central, na figura do rei D. Fernando Saxe-Coburgo-Gotha. E, claro, mostrar a Arquitetura, a que foi sendo idealizada e a que foi construída, revelando as suas múltiplas e graduais transformações.

Esta proposta toma como base o trabalho de investigação que João Luís Marques, arquiteto e investigador doutorado pela Universidade do Porto, tem vindo a realizar no campo da História da Arquitetura Portuguesa e sobre o Santuário de São Torcato, em particular, tornado um dos seus casos de estudo em resposta a um convite dirigido pela Fundação Marques da Silva em 2019. Para além da Exposição, elemento central e estruturante deste Plano, encontra-se ainda prevista a publicação de um livro, pela Dafne Editora.